

CINEMA E PEDAGOGIA: UMA INTERFACE NO PROCESSO REFLEXIVO DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO.

Adriana Martins Cerqueira; Jéssica Samara Souza das Chagas. Cláudio Jorge Gomes de Morais.

*Fundação Educacional Jaime de Altavila – FEJAL
Centro Universitário Cesmac
marketing@cesmac.edu.br*

Introdução

O presente trabalho tem como perspectiva o uso do cinema nas disciplinas de história e sociologia para alunos e alunas matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo assim, é importante afirmar que a imagem visual é aqui, decodificada como instrumento de uma linguagem que precisa ser interpretada pelo viés da pedagogia crítica em seu contexto socializador e escolar, ou seja, o cinema representa um dispositivo na reflexão dos sujeitos para além de sua singularidade mecânica e sem criticidade. Portanto, o cinema surge no contexto escolar como possibilidade de emancipar os sujeitos a partir do processo de reflexão com os filmes propostos a partir de uma práxis política que aponte para uma mediação do saber crítico.

A escolha imagética como suporte desta investigação psicopedagógico e dialética se dá como possível, desvendar aspectos que não ficam claros em outras modalidades de registro – sendo mais possível recuperar memórias e narrativas da própria história. Isso acontece porque na comunicação visual a relação entre os signos e os significados não é pré-estabelecida. Por se tratar de uma mensagem com códigos abertos e contínuos, é possível ter uma infinidade de interpretações. Em se tratando de um registro, o cinema traz consigo toda uma carga de ideologias e – principalmente – o olhar do pedagogo pela mediação da imagem sobre o seu “lugar”.

Considerando o exposto, faz-se relevante uma pesquisa fundamentada nos registros e situar a relação dos sujeitos com o criar imagético como instrumento de inserção e pertencimento, possibilitando aos educadores, acadêmicos e educandos a possibilidade de exercitar novas práticas psicológicas, educativas e imagéticas que ditam as relações sociais da nossa contemporaneidade.

O cinema pode ser usado como recurso antropológico para se obter informações de uma determinada época, com isso enaltecendo o uso desse artifício, que tem começado a ter um valor enorme nas aulas, principalmente as que retratam todo um contexto histórico. O uso da imagem na sala de aula é indiscutível quando se pretendem obter resultados nos projetos que são disponibilizados para a turma.

A partir desse olhar metodológico, o educador consegue perceber o que melhor se adapta ao contexto vivido pelo grupo. Com esse cuidado o cinema pode deixar de se expressar somente pelo cotidiano e passar a ser um instrumento educacional disponibilizando diversas formas de aprendizagem.

No entanto, faz-se necessário ter cautela com o material que será disponibilizado para a apresentação do assunto, por isso não se pode deixar para o recurso utilizado a responsabilidade de disseminar o conteúdo em sala de aula, é propenso que o olhar do educador esteja voltado para o que o filme disponibiliza e que se tenha um planejamento para não perder o foco da aula.

O interessante é disponibilizar materiais recentes e antigos onde poderá ser feita uma análise crítica de como a situação mundial está se transformando. Temas como a Revolução

Industrial, Nazismo, Socialismo, Capitalismo, Primeira e Segunda Guerra Mundial, Grécia e História da Filosofia podem enriquecer muito o aprendizado no contexto escolar trazendo para todos os envolvidos uma necessidade de conhecer visualmente o que antes se conhecia apenas pelo texto escrito.

Ainda é comum existir educadores que observam o cinema como um mero ilustrador para os textos abordados fazendo dele um simples objetivo para se alcançar o término de determinada aula, essa conduta não é vista somente nas aulas de história, e sim, notada em todas as matérias, levando em consideração essas atitudes é necessário que haja um preparo para que os educadores sejam capazes de usar os meios de comunicação em suas aulas sem perder o verdadeiro sentido.

Destacamos como necessário, que o educador insira o cinema como produto cultural podendo trazer conhecimentos e discussões sobre os assuntos trabalhados no cotidiano escolar. É interessante propor aos alunos discussões e diálogos para que se possa ter prazer em aprender. Pois a educação e o cinema paralelamente crescem com um olhar crítico para a transformação da realidade em que a sociedade está presente, o pensar crítico é indispensável para que se obtenha uma forma única de ver, imaginar e agir no meio em que habita.

O tema abordado neste trabalho é voltado para o cinema na aprendizagem com a utilização da ferramenta audiovisual, neste caso serão utilizados filmes apropriados à faixa etária desses alunos onde todos poderão socializar novas descobertas em conjunto. Estabelecendo assim, uma interação com grupo e disponibilizando várias conversas e interpretações dos temas abordados em todos os filmes expostos.

O uso do filme na sala de aula pode ser visto como um método psicopedagógico para proporcionar conhecimento de mundo para os educandos. Para que se torne possível a introdução desse método na sala de aula, faremos um diálogo com o projeto pedagógico de abordagens específicas para cada tipo de aula, no qual será levado em conta o ambiente onde está localizada a turma e o contexto em que vivem.

Fomentando a autonomia discente, podem se expressar melhor a partir de filmes vistos em sala de aula, pois é possível fazer com que muitos consigam ver a sua realidade de uma forma diferente, podendo haver grandes mudanças em toda sua trajetória não somente na instituição que faz parte como também em sua vida.

São usados, nesse contexto, signos linguísticos sendo dos tipos verbais e não verbais, que podem trazer interpretações variadas dos conteúdos disponibilizados nas aulas. O cinema tem em si vários aspectos de linguagem sendo visuais, auditivas e em códigos que são identidade própria desse recurso que podem ser identificados por todos, podendo ter significados ou representações diferentes entre o grupo.

Metodologia

Recebemos orientações quanto à consciência de sermos sujeitos históricos e sociais, identificados e pertencentes a grupos, bem como, discutimos sobre como relacionar essa experiência com os filmes a um propósito educativo da comunidade escolar. Unir cinema e memória coletiva à multiplicidade da sala de aula que seria a de “reconstruir” o olhar a partir das suas múltiplas realidades – isso a partir dos encontros, através das imagens e do debate sobre filme e memória interpretada junto à comunidade escolar.

No primeiro momento, fizemos reuniões com o orientador do projeto para definir a escolha da instituição educacional, onde são desenvolvidas a aplicação do projeto de extensão. Depois de definida a parceria, a professora responsável pelas turmas (2º e 3º anos do ensino médio - vespertino e noturno) nos passou todo o cronograma curricular ministrado durante o ano letivo corrente.

A partir dessas definições analisamos os possíveis documentários de acordo com o eixo (cronograma) proposto pelo projeto aliado ao planejamento curricular das aulas. Diante dessas escolhas elaboramos o nosso calendário de aplicação e estudos. No desenvolvimento do projeto junto à comunidade escolar, realizamos oficinas com os filmes e documentários, além de pesquisas com relação entre imagem e memória na instituição selecionada.

Através da interdisciplinaridade é instituir efetivamente a importância desse suporte a partir das novas formas e práticas que a sociabilidade atual impõe aos sujeitos. Também utilizamos imagens e discussões acerca das questões vivenciadas pelos sujeitos envolvidos na disciplina de história/sociologia.

Os estudos dos filmes que foram exibidos, reconstroem a interpretação histórica no contexto da realidade concreta da disciplina de história/sociologia; levantamos algumas problematizações referente ao contexto histórico ou psicossocial que a vida cotidiana é vivida pelos sujeitos através das imagens escolhidas e devidamente estudadas; apontamos quais compreensões poderiam surgir através das imagens, o sistema de relações e representações, níveis de consciência, identificação e pertinência dos indivíduos aos grupos; analisamos a importância da imagem, especificamente o filme, no desenvolvimento dos (as) alunos (as) como sujeitos históricos e comunitários no contexto escolar; interpretamos e relacionamos os estudos do material coletado com as informações desenvolvidas durante o processo de exibição através de uma postura interdisciplinar que tem como objetivo a transformação dos indivíduos em sujeitos históricos.

Resultados e Discussão

Vivenciar a realidade lida no levantamento bibliográfico e principalmente nas obras de Paulo Freire, que coincidentemente leva o nome da escola onde o projeto é aplicado, revelou na prática que o discurso do poder se torna o discurso do oprimido. Essa vivência trouxe consigo o despertar para a educação de jovens e adultos podendo nos mostrar a realidade vivida na educação brasileira e a rotina conturbada dos alunos que trabalham e estudam.

O criar imagético utilizado como instrumento de inserção e pertencimento, proporcionou um significativo diálogo e um novo olhar aos educadores, acadêmicos e educandos diante da possibilidade de exercitar novas práticas psicológicas, educativas e imagéticas que ditam as relações sociais da nossa contemporaneidade.

No primeiro momento, fora as dificuldades enfrentadas em relação a infraestrutura e disponibilidade da escola para atender o cronograma do projeto, o qual ocorreu uma greve e atividades internas como: festa junina, férias, jogos internos, visita a uma exposição de arte e a OBMEP, houve também grande resistência dos alunos quando fomos apresentados em sala para aplicação dos filmes. Porém o retorno no final, foi significativo, inclusive dos demais atores envolvidos no Centro Educacional, pois o público-alvo do projeto foi expandido com o despertar do interesse pelos outros professores e alunos das demais turmas.

No processo de intervenção percebemos que os (as) alunos (as) desenvolveram diante do processo de exibição dos documentários um olhar crítico em relação ao primeiro momento do projeto. Além dessas discussões, a professora que ministra as aulas, propôs um texto crítico sobre o documentário e a realidade deles, que usaremos como indicadores de comparação e documento para elaboração do artigo final.

Conclusões

Ao observarmos o precarizado pensar crítico social, que vivencia o século da pós-modernidade, se situa como sujeito contemporâneo receptor do fluxo acelerado de informações, que transformam o indivíduo em mero contentor passivo, reproduzidor de ideias

mediáticas manipuladas pelo poder. Sendo assim, sentimos a necessidade de unir o criar imagético com a composição educacional libertadora de Freire. A EJA tem em sua especificidade pessoas fora da faixa etária do ensino regular, regressando para a sala de aula.

Inúmeros são os motivos que levam estes jovens e adultos de volta ao ambiente escolar. Porém, em sua grande maioria o objetivo mais atenuante está relacionado ao contexto econômico, considerando a exigência mínima de formação básica. Porém, por vezes, infelizmente o ato pedagógico é superado pelos anseios mercadológicos.

Por esse motivo estamos desenvolvendo neste projeto de extensão práticas que viabilizam um despertar no tocante ao desejo de empoderar-se no processo de aprendizagem. Optamos pela escolha de exibição de filmes e documentários que ilustram as aulas e retratam acontecimentos históricos/sociológicos, assim conseguimos despertar nos educandos o senso crítico sobre questões até mesmo cotidianas, afinal somos sujeitos sociais históricos, participando de uma construção social interminável sempre em movimento, para assim fazemos história de forma consciente e crítica.

Referências

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. **Historiografia clássica do cinema brasileiro.** São Paulo: Annablume, 1995.

BERNSTEIN, Brasil. **Pedagogia, controle simbólico e identidade.** Madri: Morata, 1998.

BILHARMINDO, G. **Cem anos de cinema brasileiro.** Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1997.

BITTENCOURT, C (Org.) **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

DELEUZE, G. **Cinema: a imagem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

FELDMAN-BIANCO, M. M. L. (Org.). **Desafio da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais.** Campinas: Papirus, 1998.

FERRES, Joan. **Televisão subliminar: socializando através de comunicações despercebidas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FERRO, Marc. **Cinema e história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artmed, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 60° ed. – 2016.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 26° ed. - 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 27° ed. - 1979.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1998.

LEBEL, Jean-Patrick. **Cinema e ideologia.** São Paulo: Mandacaru, 1989.

MORAIS, Cláudio Jorge Gomes de. **O cinema educativo em Pernambuco:** a intervenção de Agamenon Magalhães (1937-1945). Maceió: CBA Editora, 2018.

PIMENTEL, Lucília da Silveira Leite. **Educação e cinema: dialogando para a formação de poetas.** São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** Editora Cortez, 18° edição.

Adriana Martins Cerqueira; Jéssica Samara Souza das Chagas.

*Fundação Educacional Jaime de Altavila – FEJAL
Centro Universitário Cesmac
marketing@cesmac.edu.br*